



Câmara Municipal  
de  
Jundiaí

Interessado: LÁZARO DE ALMEIDA

PROJETO DE LEI N.º 1764

Assunto: <sup>AVENIDA</sup> Denominando a rua 3 do Jardim Ana Maria de "RUA MELVIN JONES"

- "O Fundador do Leonismo".

Lei decretada sob n.º 1284

Lei promulgada sob n.º 1228

ARQUIVE-SE

*J. Carlos Pereira*  
Diretor Administrativo

28.5165

Clas.

503.990

Proc. N.º

12.148

A CIR.  
Sala das Sessões, em 24/2/1965  
PRESIDENTE



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
EXPEDIENTE  
24 FEV 1965  
PROTÓCOLO Nº 12148  
CLASSIF. 500-990

L  
af

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Aprovado em 2ª Discussão.  
em Expediente nº 12148  
Sala das Sessões, em 22/5/1965  
PRESIDENTE

Aprovado em 1ª Discussão.  
Sala das Sessões, em 19/5/1965  
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 1 764

AVENIDA

Art. 1º - A rua 3 do Jardim Ana Maria passa a denominar-se "rua Melvin Jones".

Art. 2º - Da placa toponímica deverão constar os seguintes dizeres: "O Fundador do Leonismo".

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 24/2/1 965.

Lázaro de Almeida.

**MELVIN JONES**  
O FUNDADOR DO LEONISMO



\* Fort Thomas (Arizona) - 13-1-1879  
† Chicago (Illinois) - 1.º-6-1961

"Ninguém poderá ir muito longe se não fizer algo em prol de seus semelhantes".

SAIU  
A  
DO  
LIVRO

2.ª EDIÇÃO



Exemplar Cr\$ 400,00

Pedidos:  
LIONS CLUBE DE SANTOS - SUL  
Caixa Postal, 616  
SANTOS - (S. Paulo)



DALTON  
NUNES  
DA  
SILVA  
e  
AUREO  
RODRIGUES

DA  
FUNDAÇÃO

HISTÓRIA  
LIONS

(Texto extraído de «A História do Lions em "slides" coloridos e narração musicalizada, produzida pelo Fundo Editorial do Lions Clube de Santos - Sp/).

No princípio do século XX, quando os Estados Unidos da América do Norte se destacavam no campo do desenvolvimento industrial, econômico e financeiro, organizações associativas dos mais variados tipos começaram a surgir nas grandes cidades do país.

Nova York — a chamada capital do mundo — com seus gigantes arranha-céus a brolar em da pequena ilha de Manhattan, em meio a sua fabulosa concentração populacional, contava com numerosos associações de todos os gêneros.

Assim existiam sociedades civicas, fraternidades de negócios, poupanças, clubes políticos e outros.

São Francisco — a conhecida cidade da costa ocidental, ostentando orgulhosa a mais comprida ponte pênsil do mundo, a mundialmente famosa Golden Gate Bridge, contava também com suas sociedades esportivas, sindicatos, clubes esportivos e outras organizações.

Washington — a cidade sede do governo americano, centro da diplomacia internacional, plena de recordações históricas que evocam Lincoln, Jefferson, o túmulo do soldado desconhecido, Washington, a cidade cosmopolita por excelência, desde os tempos de Benjamin Franklin, possuía suas sociedades secretas filantrópicas, musicais e teatrais.

Chicago — a segunda cidade da América, espalhada ao longo do lago Michigan, tendo como cenário suas impressionantes instalações portuárias, sem rival em todo mundo, também possuía suas sociedades de viajantes, clubes de profissionais e clubes de almogós e janitores.

Londres — rica de tradições e históricos monumentos, repleta de tantos acontecimentos famosos, por volta de 1670, já contava com clubes de jantares e jogos. O certo é que a principal principal de todas essas organizações era o lema "ajudar uns aos outros".

No mês de março de 1913, um fato de suma importância ocorreu nas manifestações dos jornais de todo o mundo: Thomas Woodrow Wilson, futuro criador da Liga das Nações, assumiu a presidência dos Estados Unidos da América do Norte.

Neste mesmo mês de março de 1913, ocorria em Chicago, um fato que viria a ser considerado para muitos anos, o símbolo para milhares de pessoas. Melvin Jones, um prospero corretor de seguros, era convidado por um amigo para ir a um daqueles clubes de jantares que eram chamados de "clubs". Faziam propaganda muita e se reuniam em almogós, com o fim único de benefício recíproco. Aceitou o convite e a camaraderia da noite, uma ideia começou a tomar conta do seu pensamento: "Aqui, pensou, "estaria maravilhosa oportunidade de homens de negócios trabalharem juntos para a melhoria de sua comunidade".

Melvin Jones foi convidado a ingressar como sócio do "Clube de Negócios de Chicago", naquela noite de março. Ben Janelito, seguinte, também participou secretário. Com habilidade e perspicácia revitalizou o clube, aumentou o número de associados e nunca esquecendo a ideia primitiva de servir a comunidade, fez seus semelhantes, através de suas reuniões, trabalhar para melhorar a realidade.

Nesses primeiros anos de preparação, furtivo, como sua grande incentivadora e colaboradora de ideal, sua esposa, Rosa Amanda Freeman Jones. Espírito ativo, dedicada ao marido e sua causa, Rosa Amanda foi uma dessas pessoas que deixam no mundo uma grande marca indelével de sua obra, a quem a Associação Internacional de Lions Clubs deve um preito de gratidão e é merecedora de nosso inextinguível reconhecimento e respeito. Note-se após a morte de Rosa, se dedicava à correspondência correspondente do clube independentemente e separadamente pelo país a se integrarem em única e nova entidade. Em sua mesa de trabalho, numa secretária do tipo "bureau", o casal trabalhava continuamente, respondendo a avalanche de cartas cheias de perguntas. Algumas eram alertadoras.

Outras eram do tipo "trate de sua vida, nós cuidaremos da nossa". E, com o estímulo recebido por cartas e outros meios, Melvin Jones propôs a ideia de que vários clubes independentes e esparsos pelo país, fossem reunidos em um só, sob o nome de Lions Club de Negócios de Chicago e constituíssem uma nova associação, cuja finalidade principal fosse o Serviço desinteressado à coletividade.

Paradoxalmente, enquanto praticamente todo o mundo era sacudido pela Primeira Grande Guerra Mundial, um grupo de homens de boa vontade, comunicando o mesmo ideal, destracava outra bandeira de luta: a luta pela contrariedade dos povos do mundo.

A 7 de junho de 1917, 27 delegados, representantes de 27 clubes de várias cidades dos Estados Unidos, reuniram-se na Sala Leese do Hotel La Salle de Chicago. Apesar da diversidade de interesses e personalidades ali presentes, a reunião foi um êxito. Marrou-se, então, nova reunião, quando os clubes tinham o beneplácito de seus diretores para a nova organização.

Realizou-se a reunião em 27 de junho de 1917, nos dias 8, 9 e 10 de outubro de 1917, em Dallas, no Estado do Texas, reuniram-se 46 delegados, representando 25 clubes, com cerca de 550 sócios. Tudo caminhou bem até o momento, da escolha do nome da nova entidade. Qual seria o nome da nova associação? Melvin Jones tinha a resposta. Investigando extensamente e heraldica, a literatura e os monumentos de todos os povos, sempre encontrou presente a figura imponente do leão. Os impoentes leões, sentinela seguras do mundinamente famoso Jardim de Versalhes, certo, certamente, ajudado Melvin Jones, na escolha do nome. Restava certo no pensar que o leão simbolizava o valor e a força, a fidelidade e a ação e que denominá-lo alguma poderia servir melhor a "nova entidade".

Em 1917, a "nova entidade" fez o seu primeiro passo. Assim, aguardando os congressistas em plena reunião, lutava pela permissão da denominação de seu clube, o Clube de Negócios de Chicago, promotor da reunião, deu o extrato do exemplo de seu desenvolvimento: abdicou de seu nome original e conclamou todos a seguir em sua atitude, escolhendo o nome LIONS. Estava fundada a ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIONS CLUBS!

Fato tão importante para a história do leonismo, mereceu ser fixado para a posteridade. Terminada a Convenção de Dallas, que foi denominada a 1ª Convenção do Lions, os membros do Clube de Negócios retornaram à sua cidade e o Museu de Arte de Chicago, ostentando à sua entrada o símbolo da nova associação, serviu de cenário para o histórico filante. Ainda hoje, passados 46 anos, quem visita Chicago, pode contemplar de perto o monumento que inspirou aqueles fundadores. Lá estão, em plena Avenida Michigan, os leões do Museu de Arte, uma das "marcas registradas" do "Clube de Negócios de Chicago".

O emblema do Lions Internacional é mundialmente conhecido. Quem hoje o vê, multicolorido, com seu L dourado sobre o fundo escuro, pura, ostentando de cada lado, um perfil estilizado de uma cabeça de leão, fixando direções opostas, com a palavra LIONS em caracteres grandes, na seção superior do círculo e a palavra INTERNATIONAL na seção inferior do mesmo, por certo no imaginará que o emblema leonístico de mais de 30 anos para surgir definitivamente.

Numerosas reuniões de comissões especializadas, consultas a artistas consumados, pintores, fotógrafos, designers, traxeram tal movimentação à escolha que a maioria se tornou difícil. Em 1920, finalmente, Maurice Bink, apresentou a Melvin Jones, um desenho do emblema que mereceu do Fundo de Serviço o comentário: "Este emblema representa um leão olhando o passado, orgulhoso do Serviço realizado, e outro, confiante, contemplando o futuro, a procura de oportunidade para prestar novo Serviço".

Em 1923, inaugurou-se na avenida North Michigan de Chicago a casa de todos os Leões do mundo. Cinco andares em que tudo é leonístico. Desde o primitivo escritório de Melvin Jones até as salas da Diretoria Internacional, passando pelos vários Departamentos que centralizam o leonismo em todo o mundo. Esta é a nossa casa em Chicago. É fácil imaginar a satisfação de Melvin Jones ao assistir a inauguração da Sede Internacional, o primeiro passo para o seu sonho ainda não realizado: a Cidade de Lions. Sonho que a própria memória de Melvin Jones fará com que se torne uma realidade em futuro não remoto.

Durante mais de 4 décadas, Melvin Jones foi sempre amável amigo de todos leões que visitaram seu escritório, na sede Internacional. Rodando de lembranças que lhe eram enviadas e do mais moderno mobilário, Melvin Jones conservou o "bureau" onde realizou os primeiros convites para fundação de entidade.

Rosa e Melvin Jones formaram um casal constantemente presente e todas as reuniões leonísticas, no estímulo vivo aos Leões e Donadoras do mundo. Foi uma festa memorável a do Clube de Odessa no Texas, quando o casal festejou seu 40º aniversário de matrimônio, no dia 29 de junho de 1949.

Emoção inconfundível sentiu, novamente Melvin Jones, quando em 21 de junho de 1956, a Providência Divina se lhe deparou nova e dedicada companheira, Lillian Rathi gan, que o acompanhou sempre em sua incessante atividade leonística.

Cada ano que passa, novos clubes, novas pitadas de Leões. Mais amigos, mais Serviços a coletividade. Chicago — 41ª Convenção Internacional, em 1938. Desfilam em penitencial de flores os 4 últimos Companheiros que viveram Lions desde o seu nascedouro. Melvin Jones, Maurice Bink, George Agner e Maury Wallbrunn.

Essa é a História do Lions. A história dos homens que um dia acreditaram na possibilidade de viverem imantados na paz e na harmonia. E praticaram a amizade como um fim e não como um meio, que "diverem sempre presente os seus deveres de cidadãos para com sua localidade, seu Estado e seu país, ajudando o próximo, consolidando o filho, fortalecendo o débil e socorrendo o necessitado. Essa é a história do Lions.

De tudo isso, entretanto, um fato se destaca da nova história, como a luz de um farol: é que Melvin Jones foi o fundador do leonismo internacional, assim como o gestor de seu plano de desenvolvimento, de seus propósitos e guia até os céus, sem que um homem sonhasse que ele devia tocá-lo, sem que alguns cressem que assim podia ser feito, e sem que um homem se propuzesse que assim devia ser feito". Melvin Jones, viverá eternamente como símbolo da grande associação que fundou, e através de cujo plano de Serviço desinteressado se multiplicará sua influência benfazeja em prol da humanidade, até o final dos tempos!

# MELVIN JONES

## O FUNDADOR

## DO

## LEONISMO

«ESTOU descobrindo que ninguém avança na vida se não começa a fazer alguma coisa pelo próximo.»

Estas palavras são de Melvin Jones, o fundador do leonismo, em resposta a sua mulher, Rose Jones, que o advertia de «estar matando-se pelos outros sem que ninguém lhe pagasse nada.» Elas definem o profundo espírito de solidariedade humana que marcava, desde a juventude, a personalidade de Jones e que o moveu a criar e incentivar, incansavelmente, durante muitos decênios, o Lions Internacional.

Melvin Jones nasceu em Fort Thomas, Arizona, Estados Unidos, a 13 de janeiro de 1879. Seu pai era o capitão Melvin Jones, comandante de uma tropa de exploradores, sob as ordens do general Nelson Miles, famoso na luta contra os índios. Sua mãe, Lúcia Gibler Miles, deu-o à luz e criou-o em meio às constantes ameaças de assalto dos indígenas.

As memórias da infância de Melvin eram uma mescla de tropas uniformizadas de azul, cavalos de combate, clarins, combóios, gente curtida pelo sol e muita poeira. Ainda há pouco tempo ele recordava com que felicidade acompanhou a transferência de seu pai para um posto no Norte, recebida por sua mãe com lágrimas de alegria.

A família Jones fez escolas em St. Louis, Missouri e em Quincy, Illinois, onde o menino Melvin frequentou as escolas. Era, porém, uma instrução precária, que ele supriria mais tarde, frequentando a Universidade. Refletindo a instabilidade da vida da família, durante sua infância, dizia «não poder decidir-se se seria advogado ou tenor». Mas, ao chegar a Chicago, abandonou as leis e a música, obtendo um emprégo na agência de seguros de Johnson & Higgins.

Em 1909 conheceu Rose Freeman, com quem se casou. Rose fez brilhante carreira esportiva, tornando-se vencedora do Campeonato Feminino Nacional Livre de Golfe, em 1925. Foi sua companheira e seu braço direito nos negócios, durante muitos anos.

Em 1913, Melvin era proprietário da Melvin Jones Insurance Agency, e progredia. Um dia em que estava em seu escritório — próspero agente de seguros aos 33 anos de idade — um conhecido seu do comércio convidou-o a um almoço, «para apresentá-lo a alguns rapazes». Estes eram os sócios do Clube de Negócios de Chicago, que celebravam sua reunião semanal no velho restaurante «Boston Oyster House», e deram as boas vindas ao novo companheiro, fazendo-o sentir-se como em casa.

O Clube de Negócios, como centenas de clubes em todo o país, era integrado pelos principais homens de negócios e profissionais da comunidade. Os sócios eram clientes entre si, faziam propaganda uns dos outros, ajudavam-se mutuamente.

Melvin Jones tornou-se logo sócio. Pertencer ao Clube era um privilégio mas, para ele, também era um desafio a sua capacidade empreendedora. Logo vitalizou o conjunto da organização, introduzindo idéias novas em seu funcionamento. Em 1915, já perguntava, diante do crescimento do Clube, e de outros congêneres em várias cidades, porque essa grande força coletiva não havia de ser encaminhada para servir, desinteressadamente, a outros setores da comunidade, mais necessitados.

Em 1916, seguindo suas idéias sobre a ação coletiva, começou a escrever a outros clubes, sondando-os a respeito da formação de uma associação nacional. Seu escritório de seguros converteu-se num centro de atividades, onde ele e sua mulher trabalhavam dias e noites respondendo à avalanche de cartas cheias de perguntas com que muitos contestavam suas sondagens. Algumas eram alentadoras. Outras diziam: «Cuide de si, cuidaremos de nós».

Porém do tumulto de tantas palavras nasceu a idéia nova do clube para servir a comunidade. Naquelas noites



Melvin Jones em seu escritório, na Matriz Internacional de Chicago.

de 1916, no escritório de seguros de Chicago, nascia o espírito leonístico, para transformar-se em realidade.

Finalmente, com o acúmulo de dados e estímulos colhidos na correspondência, visitando outros clubes e em longas conferências com seus associados, Melvin Jones propôs a filiação do Clube de Negócios a um conjunto de clubes. A idéia foi aceita pelos diretores.

A 7 de junho de 1917, convidados por Jones vinte delegados representando 27 clubes de várias partes dos Estados Unidos, reuniram-se na sala leste do Hotel La Salle de Chicago. Desta reunião surgiu o leonismo. Houve dificuldades para a escolha do nome da associação e havia feito anteriormente propaganda do nome de Lions em apoio do qual realizara extensa investigação da heráldica, da zoologia e das tradições — estava convencido de que o leão simboliza valor, força, fidelidade e ação. Por votação secreta decidiu-se que a nova agrupação chamar-se-ia Associação dos Lions Clubes. Al estava o núcleo do leonismo destinado a desenvolver a prática do companheirismo e do serviço desinteressado aos homens. A organização seria aperfeiçoada na primeira convenção (Dallas, 8 a 10 de outubro de 1917) e na segunda (St. Louis, agosto de 1918). Mais tarde vieram a adoção do emblema, cores oficiais, Código de Ética, Objetivos e um Estatuto de forte conteúdo institucional.

Melvin Jones continuou com sua agência de seguros em Chicago, até 1926, mas muito antes já a havia posto em segundo plano, dedicando-se principalmente ao leonismo.

Seu esforço fez a organização crescer vertiginosamente. Em 1950 recebeu o título de secretário geral perpétuo do Lions Internacional. Em 1953 a esse título foi acrescentado o de comendador. Antes, em 1953, inaugurara o grande edifício próprio da associação na Av. Michigan.

Em 1954 morreu sua mulher Rose, companheira de 45 anos. Dois anos mais tarde, numa cerimônia simples casou-se com Lilian M. Radigan, que o acompanhou até sua morte.

O escritório de Melvin Jones, no quarto andar da matriz internacional, é hoje conservado, como lembrança eterna do homem que dedicou toda uma vida, uma poderosa inteligência e um grande coração a ajudar desinteressadamente a humanidade.



Armande Fajardo, fundador do Leonismo no Brasil, É o sócio nº 1, em nosso país. Conselheiro Internacional, e presidente do Lions Clube do Rio de Janeiro.

# PALAVRAS DO LEÃO Nº 1

*Festejamos 10 anos de leonismo brasileiro.*

*Dever cumprido no servir desinteressado.*

*Vibrantes no sentimento humano, por amor ao próximo.*

*Assim sendo, nosso futuro, caminhará, por certo, no sentido de que, todos irmanados faremos um leonismo cada vez maior e melhor para o Brasil e o Mundo.*

0 5/12/59

## COMO O LIONS SE DIRIGE E ORGANIZA

A totalidade dos Lions Clubes está distribuída em mais de trezentos Distritos que, por sua vez, subdividem-se em Regiões e estas em Divisões. Cada Distrito é dirigido por um Governador de Distrito, assistido por um Vice-Governador, à frente de cada Região e um Presidente de Divisão, que chefia a esta. O Governador nomeia os Vice-Governadores e os Presidentes.

A organização Internacional e as organizações de Distrito inscrevem como seu principal objetivo assistir e ajudar as demais organizações, para que estas possam trabalhar eficientemente em favor das comunidades.

Cada Lions Clube possui, como Quadro Administrativo, um Presidente, ex-Presidente imediato, Primeiro, Segundo e Terceiro Vice-Presidentes, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros, Diretor-Animador, Diretor-Social e mais quatro Diretores Vogais. Os membros do Clube devem assistir regularmente às reuniões e participar ativamente de todas as atividades leonísticas.

Além das Comissões de Atividades, cada uma correspondente a cada um dos onze campos básicos em que atua o movimento leonístico, cada Lions Clube possui as seguintes Comissões Administrativas: Convenções, Estatutos e Regulamentos, Finanças, Frequência, Instrutiva do Leonismo, Programas, Publicidade e Boletim, Relações Públicas e Sócios.

A Associação Internacional de Lions Clubes é uma união de Lions Clubes organizados em Associação ativa, para prestarem serviços filantrópicos às comunidades. Cada Lions Clube, dentro desta Associação, é, em si, uma unidade integral que tem direito, como qualquer outro, a manifestar-se livremente, durante a Convenção Anual.

A cada Lions Clube cabe, por direito, pelo menos um delegado que o represente na Convenção Internacional e pode mesmo ter delegação maior, de acordo com a filiação que possua. A base para a representação é de um delegado para vinte e cinco membros ou fração maior.

As autoridades executivas do Lions Internacional são: o Presidente Internacional, ex-Presidente Internacional Imediato, Primeiro, Segundo e Terceiro Vice-Presidentes, Diretores estadunidenses e das demais nações em que o leonismo esteja representado. A Comissão Executiva do Quadro da Diretoria Internacional se compõe de cinco membros deste Quadro, um dos quais é o Presidente Internacional, que a preside. A CE recebe, dos Estatutos e Regulamentos Internacionais, o poder de agir pelo Quadro da Diretoria Internacional e em nome dele, durante os períodos intermediários às reuniões do Quadro.

O Quadro da Diretoria Internacional está investido dos poderes incorporados da Associação, implícitos ou explícitos. O Quadro da Diretoria Internacional é o órgão executivo da Associação e a administra, controlando suas atividades, bens e fundos. Os «Estatutos e Regulamentos» conferem-lhe autoridade para o exercício de um controle geral e para a direção das demais autoridades e comissões.

Os Governadores de Distritos também são autoridades da Associação. São eleitos durante a Convenção Anual do Distrito em seus próprios estados, distritos ou países e os assuntos dos respectivos Distritos estão sob sua superintendência. A administração da Matriz Internacional é da responsabilidade de um Administrador Executivo, que dispõe de pessoal para as tarefas a ele atribuídas. Na Matriz, em Chicago, trabalham cerca de 280 funcionários.



AOS 349 ANOS

# JUNDIAÍ ABRE AMANHÃ A

# FEIRA

## Feira Industrial de Jundiaí

Clube de prestação de serviços desinteressados, procurando exclusivamente bem servir a comunidade, e contando com a preciosa colaboração da Prefeitura Municipal, promove o Lions Clube a 1.ª Feira Industrial de Jundiaí — FIJU — congregando as mais importantes indústrias do Município, das adjacências e da Capital. Ofeecerá a FIJU três aspectos: promocional de vendas, mostra propriamente dita, e assistencial, eis que a recieia líquida será destinada às obras assistenciais do Lions Clube. Assim, cogita o Lions de destinar, principalmente, uma parte da arrecadação ao Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, para que aquele nosocômio possa iniciar a construção de um pavilhão de pedatria para a criança indigente e o seu centro cirúrgico; naturalmente outras entidades serão assistidas, e as doações serão, todas elas, estudadas pela diretoria do Lions Clube.

Antes de iniciarmos um resumo do que já foi feito, cumprime-nos esclarecer que, não fora a colaboração da Prefeitura, o empenho do sr. Prefeito Municipal e a sua dedicação pelas coisas de Jundiaí, talvez a FIJU não fosse realizável. O sr. Prefeito Municipal tomou a si a tarefa de deixar o esplêndido Parque em condições para a FIJU, pintando-o, consertando-o e delimitando todas as suas dependências em condições de funcionamento. Inclui-se a cozinha-banheira. Visando tornar mais facilmente realizável a promoção, a Diretoria do Lions agrupou os "laços" em várias Comissões que vêm tendo desempenhos os mais satisfatórios.

Informamos que a "Comissão de Vendas", com a dedicada colaboração do sr. Adalino Marinho Secretário Executivo da Federação, está desenvolvendo as suas atribuições, tendo sido vendidas todos os 14 espaços, destinados nos três Pavilhões.

Os Pavilhões de no 1 e 2 estão já sendo desmontados, as indústrias de Jundiaí e do município de Jundiaí, expressando a indústria da feira, por si, ou por seus representantes nesta cidade.

Apresentamos os srs. expositores, integrantes do grupo os srs. Ferrari, Lombardi, Assis, Botelho, Gama, Lourenço, Nogueira, Pimenta, Ramos, Siqueira, Teixeira, Tostes, Vitorino, e os

para o pavilhão, e que obedecendo a um tipo padrão, com a área mínima de 5.00 m<sup>2</sup>. A "Comissão Coordenadora", solicitou às autoridades competentes um polimento intensivo após o fechamento dos "gates", as que os Pavilhões abrigarão, sendo as áreas avaliadas em muitos milhares de cruzados, e que deverão ser reassumidas.

O horário da exposição será, o seguinte: nos dias úteis, das 15 às 22 horas; aos sábados das 12 às 22 e aos domingos e feriados, das 9 às 22 horas.

Visando colaborar com a população, estabelecemos a "Comissão Coordenadora" os seguintes preços: sentenças Cr\$ 100,00; cartelas de 4 e 12 anos Cr\$ 20,00; milhares e estuques Cr\$ 50,00.

A Iluminação, sob a direção de Glória, hospedando uma extracurricular máquina de lavar e outro gabinete e distribuirá gratuitamente, em dias de serem programadas, refrigerantes da diversas marcas.

QUADRO GERAL E FINAL DAS COMISSÕES

Comissão Central Organizadora: sr. Azeite, Pontes de Oliveira, Herando Petri, Gerardo Soares, Manoel Santiago, Sérgio Mendes, Roberto Assis, Assis, Botelho, Lourenço, Nogueira, Pimenta, Ramos, Siqueira, Teixeira, Tostes, Vitorino, e os

Mercantil Indústrias, espaços nos. 41, 42, 43 e 44 — Região Industrial Deficientes; espaços nos. 47, 48 e 49 — Comercial Paulista Ltda.

EXPOSITORES DO PAVILHÃO N.º 3

Espaco no 1 — A.E.C. Cia. Sul Americana de Eletrodomésticos; espaço nos 2 — Promeca S/A. Ind. e Comercio; espaço

no 4 — Silco do Brasil S/A; espaço no 5 — Ind. Mecânica Jundiaí S/A; espaços nos. 6 e 7 — Kump — Metalbrasil, Campo Limpo S/A; espaço no 8 — Metalbrasil DIAL Ltda.; espaços nos. 9, 10 e 11 — Itimos Lanchim Com. Alca Pensa; espaço no 12 — Correios Mercado S/A. Ind. e Comercio; espaço no 13 — Pedro Dal Santo S/A. Ind. e Comercio; espaço no 14 — Sutra Soc. Anon.

no mais fino ambiente

está sempre presente

GUARANY



vendas, aproveitaram-nos do ensejo para agradecer publicamente a colaboração das indústrias, do comércio, e a todos os expositores e orgulhosos em juntar, para publicação, uma relação das firmas expositoras.

Com relação aos armadores, pintores, decoradores e electricistas, o Lions não teve preferências, ficando a escolha desses elementos a juízo exclusivo dos sts. expositores; para maior facilidade, temos registrado em nossa Secretaria o endereço de alguns desses profissionais.

No que se refere a publicidade, destacou-se a Vigorelli do Brasil que, por intermédio de sua imprensa, confeccionou os folhetos e cartazes.

A "Comissão de Diversões" vem trabalhando para programar as atrações da FIJU, e podemos informar que já acertou uma grande queima de fogos para a abertura dos festejos, bandas de música, exposições, shows e outras atrações. Recebeu a referida Comissão, ontem, um oferecimento do jornalista Tobias Musalel, para programar, gratuitamente, à noite, os dias 12 e 13 de dezembro. Ao amigo Tobias, os mais agradecimentos dos "leões" da Jundiaí. Graças ao esforço da "Comissão de Parque e Restaurante", já acertamos em definitivo a vinda de um grande parque para os festejos, parque esse que trará muitas novidades para Jundiaí, inclusive o "bicho da seda". Contratou a referida "Comissão" os serviços de restaurante, ficando os mesmos a cargo do sr. José Santana, que a partir de 1.º de dezembro está funcionando no local para atender os pintores, armadores, decoradores etc. Foi criada, também, a "Comissão das Barracas" que cuidará dos detalhes para a instalação de barracas externas

ton "Gulfrimé" da Costa; Igar Fehr; Geraldo Paes. Comissão de Publicidade e Propaganda: Geraldo Paes, Heraldo Perri, Carmelo Scarparo e João Horta de Macedo. Comissão de Diversões: Alfredo Di Francesco, Reinaldo Orsi, Guido Mósicos, Ivo Ernesto Lopes, Oliveira, João de Lucca, João Evangelista Magalhães. Comissão de Secretaria: Arthur Chagas Júnior, Carlos Trippe e José Brenna. Comissão de Tesouraria: Mário Magaglio, Isaac Caleiro, Eduardo Sodrzejski. Comissão de Relações Públicas: José Manoel de Camargo Campos, João E. Magalhães, Luciano Christ Santos e José Leme do Prado Filho. Comissão de Transportes, Parque de Diversões, Restaurante: Mário Maciejczak, Oswaldo Bárbaro, José Brenna e Demétrio Mussi. Comissão de Assistência Jurídica: Carlos Franchi. Comissão de Assistência Médica: Júlio Ferreira e Orandy Foelkel Congilio. Comissão do Vinho: Mário Maciejczak, Tarcizio Brunelli, Lúcio Agnelo Rivefi e Antônio de Araujo Vieira.

#### EXPOSITORES DO PAVILHÃO N.º 1

Espaço N.º 1 — Ind. de Bebidas Delmar Ltda.; Espaços Nos 2 e 3 — Cia. Cerâmica Jundiaíense; Espaço N.º 4 — Ind. de Artefatos de Madeira Astra S/A; Espaço N.º 5 — Distilaria Bel Drink Ltda.; Espaços Nos 6 e 7 — Cidamar S/A Ind. e Comércio; Espaço N.º 8 — Cia. Fiação e Tecelagem Fides; Espaço N.º 9 — Cerâmica Gnarcio Ltda.; Espaço N.º 10 — Antonio Borim S/A; Espaços Nos 11 e 12 — Melbrás Ind. de Toffes e Caramelos Ltda.; Espaços Nos 13 e 14 — Cia. Ind. de Conservas Alimentícias Cica; Espaço N.º 15 — Brasília — Ind. e Comércio de

Novelar Ltda.; espaços nos. 41 e 42 — Cia. Ind. de Calçados Vulcanizados Vulcabrás S/A; espaços nos. 43 e 44 — Argos Industrial S/A; espaço n.º 45 — Jundi-Arte S/A Ind. de Artefatos de Madeira; espaço n.º 46 — Cia. Fiação e Tecelagem Jundiaí; espaço n.º 47 — Dubar S/A Ind. e Comércio de Bebidas; espaço n.º 48 — Cerâmica S. Gonçalo S/A; Espaço nos. 49 e 50 — Cooperativa de Produção Ind. de Jundiaí.

#### EXPOSITORES DO PAVILHÃO N.º 2

Espaços nos. 1 e 2 — Cia. Ind. Mercantil Paoletti; espaços nos. 3 e 4 — Ukralar — Aparelhos e Serviços Ltda.; espaço n.º 5 — Lojas Cinthia — Maluf e Abnassif Ltda.; espaços nos. 6, 7, 45 e 46 — Colchão de Molas Tranquilo Ltda.; espaços nos. 8 e 9 — Casa Real Ltda.; espaço n.º 10 — Ao Esporte Jundiaíense; espaço n.º 11 — Ind. de Antenas D.R.W.; espaço n.º 12 — Fabricio & Cia. Ltda.; espaços nos. 13, 14, 15, 16, 17 e 18 — Tolmino Fabricio S/A; espaço n.º 19 — Confeccões Edas S/A; espaços nos. 20 e 21 — Rappa & Cia. Ltda.; espaços nos. 22 e 23 — Credi Rei Modas e Confeccões S/A; espaços nos. 24 e 25 — Siam Torquato Di Tella; espaços nos. 26, 27 e 28 — Representações Ariel S/A — Importação e Comércio; espaço n.º 29 — A-Jangada; espaço n.º 30 — Confeccões Salmatex Ltda.; espaços nos. 31 e 50 — Nassur Molier & Cia. Ltda.; espaço n.º 32 — Storani Ltda.; espaço n.º 33 — Singer Sewing Machine Company; espaço n.º 34 — Jaqueline Modas e Confeccões; espaços nos. 35 e 36 — Brandini & Cia.; espaços nos. 37, 38, 39 e 40 — João E. Magalhães S/A -



? 10.400.000

Hospital S. Vicente de Paula

Ambulatorio da Barreira

Compra de uma  
Cadeira de Dentista

Luiz Espirita Vinha de Luz

União Espirita Juvenilense

Conf. São Vicente Cairns

Educandario U.S. Desteno

Paroquia de S. Antonio

Asilo S. Paula

Conferencia Vicentina

Albergue Noturno  
Alan Kander

Gabinete de Leitura.  
?

71ª FIJUN - RECEITAS E DESPESAS

RECEITAS

Receita de Stand e Férgeola 8.790.000  
 Receita de ingressos 3.591.880  
 Receita de Barracas, Ambulantes e propaganda 282.000  
 Receita de Restaurante 150.000  
 Receita do Parque de Diversões 1.309.500  
 Receita da Barraca "LIONS" 31.000  
 Comissões sobre Vendas de Servetes 57.013

RECEITA GERAL

17.221.347

DESPESAS

Despesas Gerais 961.477  
 Despesas de Propaganda 901.919  
 Despesas para com Diversões 1.637.950  
 Despesas para melhorias do Parque Comendador Antonio Carbonari 803.040  
 Despesas do "Pessoal da Bilheteria" 580.000  
 Comissões Pagas 272.200

TOTAL DESPESAS

5.176.586

JUROS BANCARIO

9.964

FUNDO IMPREVISTOS

144.761

FUNDO "2ª FIJU"

1.500.000

TOTAL RECEITA..... 17.221.347

TOTAL DESPESAS..... 6.821.347

10.400.000

SALDO A DISPOSIÇÃO DO BANCO DANIELMANTOVANI..... 10.400.000

17.221.347

17.221.347

5/10/1965

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
(DIRETORIA ADMINISTRATIVA)  
A ASSESSORIA JURÍDICA, PARA  
EXAME E PARECER  
*[Handwritten Signature]*  
DIRETOR ADMINISTRATIVO  
26/02/1965



6  
179

## CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

### DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Projeto de Lei nº 1 764

Proc. nº 12.148

#### PARECER Nº 179/65, da ASSESSORIA JURÍDICA

De autoria do nobre Vereador Lázaro de Almeida, Presidente - da Câmara, o projeto de lei 1 764 tem por objetivo conferir à rua 3 do Jardim Ana Maria o nome de "Melvin Jones , o Fundador do Leonismo".

Não há, quanto à iniciativa e à competência, óbice de natureza jurídica à aprovação deste projeto.

Recomenda-se, porém, que venham para estes autos informações a respeito da mencionada rua 3, para se verificar se é oficial e se já não possui denominação definitiva.

S.m.e.

Jundiaí, 5 de março de 1 965.

Dr. Aguinaldo de Bastos,  
Assessor Jurídico.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

CÓPIA

7  
119

9

março

65

PM. 3/65/3:-

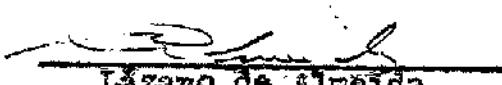
12.148:-

Excelentíssimo Senhor Prefeito:

Estando em tramitação neste Legislativo o PROJETO DE LEI Nº 1 764, que dispõe sobre denominação de "Rua Melvin Jones" - "O Fundador do Leonismo", para a rua 3 do Jardim Ana Maria, solicito de V.Excia. a especial fineza de determinar seja informada esta Casa do seguinte:-

- a) - a rua 3 do Jardim Ana Maria é oficial, pertencendo, portanto, ao Município?
- b) - possui a mesma alguma denominação definitiva?

Valho-me da oportunidade para apresentar a V.Excia. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

  
Lázaro de Almeida,  
Presidente.

A Sua Excelência o Senhor  
Professor PEDRO FÁVARO,  
Muito Digno Prefeito Municipal de Jundiaí,  
Nesta.  
-dgc/



# Prefeitura Municipal de Jundiaí

8  
MP

Em 12 de março de 1965.

N.º GP. 138/65.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ	
EXPEDIENTE	
15 MAR 1965	
PROTÓCOLO N.º	
CLASSIF.	

Excelentíssimo Senhor Presidente:  
 Ciente. Junte-se ao projeto de lei  
 nº 1 764.

Presidente: - 15-3-65 Em atenção ao seu ofício referência PM/3/65/3, no qual V. Exa. solicita informações sobre a rua nº 3 do Jardim Ana Maria, cumpre-nos informá-lo de que, examinando os assentamentos desta Municipalidade, verificamos que as artérias paralelas à av. Jundiaí, situadas ao lado esquerdo na direção Cidade-Via Anhanguera, foram, a princípio, numeradas Rua 1, Rua 2 e Travessa 3. As demais vias foram classificadas como Avenidas, 1 e 2 do citado lado esquerdo, e de 3 a 6, do lado direito, inexistindo, portanto, a Rua 3.

As vias acima citadas têm as seguintes denominações:

- Rua 1.....Rua Capitão Joaquim da Silva Rocha  
Lei nº 570, de 10-5-957.
- Rua 2.....Rua Clemente Ferreira  
Lei nº 638, de 15-4-958.
- Travessa 3.....Rua Professor Mício Lobo da Costa  
Lei nº 658, de 25-8-958.
- Avenida 1.....Avenida Engº Francisco Oliva  
Lei nº 669, de 3-2-959.
- Avenida 2.....Rua Clotilde Copelli de Miranda  
Lei nº 635, de 15-4-958.
- X Avenida 3.....Não há denominação. *Projeto de Lei nº 1760*
- Avenida 4.....Avenida Luiz Scavone  
Lei nº 578, de 17-6-957.
- Avenida 5.....Avenida Senador César Lacerda de Vergueiro  
Lei nº 588, de 14-8-957.

Apraz-nos renovar-lhe os nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

*caus. Jundiaí*  
 ( Pedro Favaro )  
 PREFEITO MUNICIPAL

Ao  
 Exmo. Sr.  
 LAZARO DE ALMEIDA,  
 M.D. Presidente da Câmara Municipal de  
 JUNDIAÍ.





119

## CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO: -

Proc. nº 1 764: -

Projeto de Lei nº 1 764, de autoria do vereador sr. Lázaro de Almeida, dispondo s/denominando a Avenida 3 do Jardim Ana Maria de "Rua MELVIN JONES" - "O Fundador do Leonismo".

### P A R E C E R Nº 277/65

A denominação dos logradouros públicos é ato da competência do município.

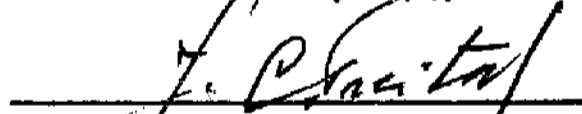
A alguns dispositivos legais se obedecerá, sob pena de invalidade, e a eles não se desrespeitou, no projeto-de-lei "sub-judice".

Ainda convém salientar que a artéria pretendida é patrimônio do município e não possui denominação. Apenas é de notar-se que, pela planta apresentada e aprovada, a via classifica-se avenida e não rua, motivo por que uma emenda se faz necessária, corrigindo o art. 1º, nos termos seguintes:


"A Avenida 3 do Jardim Ana Maria passa a denominar-se "Avenida Melvin Jones".

Assim sendo, com a emenda aqui sugerida, o projeto-de-lei nº 1 764 pode ser apresentado ao julgamento do douto Plenário, porque não infringe a qualquer preceito legal.


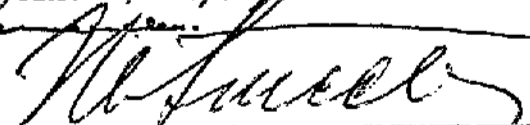
Sala das Sessões, 23/3/1 965.

  
Joaquim Candelário de Freitas.

APROVADO O PARECER EM: 24/3/1.965

  
Walmor Barbosa Martins,  
Presidente.

Duílio Buzaneli.

  
Archippo Fronzágia Júnior.  
*Presidente, apresentando a*  
  
Hermenegildo Martinelli.



10  
19.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIÁ

Aprovado em 1.ª Discussão.  
Sala das Sessões, em 10/3/1965  
FRENTE  
Profundidade com  
a aprovação de  
Emenda. Nº 2

EMENDA Nº 1

(ao Projeto de Lei nº 1764)

Ao artigo 1º :

Onde se lê rua, leia-se avenida.

Sala das Sessões, 10/3/1965.

Lázaro de Almeida.



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ  
EXPEDIENTE

22 MAR 1965

PROTÓCOLO N.º \_\_\_\_\_

CLASSIF. \_\_\_\_\_

11  
29.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

REQUERIMENTO N.º 701

Senhor Presidente

**RETIRADO**  
Sala das Sessões, em 22/3/65  
*Wanderley Pinheiro*  
PRESIDENTE

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o Plenário, seja concedida "URGÊNCIA" para discussão e votação do Projeto de Lei nº 1764, de minha autoria, denominando a rua 3 do Jardim Ana Maria de "RUA MALVIN JONES" - "O Fundador do Leonismo", na presente Ordem do Dia.

Sala das Sessões, 22/3/1 965.

*Lázaro de Almeida*

Lázaro de Almeida.

*Heitor*

*J. C. ...*

*Paulo ...*

*Alves*

*Wanderley Pinheiro*



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIÁ

120  
109.

Aprovada. 29  
Sala das Sessões, em 19/5/1964  
PRESIDENTE

EMENDA Nº 2

(Projeto de Lei nº 1 764)

Ao artigo 1º:

Art. 1º - A avenida 3 do Jardim Ana Maria passa a denominar-se "Rua Melvin Jones".

Sala das Sessões, 19/5/1 964.

Paulo Ferraz dos Reis  
Paulo Ferraz dos Reis.

Parecer da Comissão de Obras e Serviços Públicos a respeito do  
Projeto de Lei nº 1 764.

13  
29

O SR. PASSELEITE - reabertos os trabalhos :

O SR. OSVALDO BÁRBARO - Esta presidência designou o nobre Vereador Dr. Paulo Ferraz dos Reis para relatar e parecer em nome da Comissão de Obras e Serviços Públicos.

O SR. PAULO FERRAZ DOS REIS - Sr. Presidente, nobres senhores vereadores: em tempo disponível permitido a esta comissão, uma vez mais, examinei o projeto de lei baseando-se na informação oficial prestada pela Prefeitura Municipal de Curitiba e concluiu favoravelmente quanto ao aspecto concernente à Comissão de Obras e Serviços Públicos.

Entretanto, discordei apenas que se denomine "avenida" uma artéria que tenha menos de vinte metros, como preconiza a nossa lei vigente.

Dessa forma a comissão solicita à Comissão de Justiça e Legislação que, na terceira discussão, altere o artigo 1º. Assim, onde está "avenida" passará a denominar-se "Rua Melvin Jones". Dessa forma, ficará prejudicada a homenagem do autor. É o que a comissão tinha a relatar.

14  
19



## CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

### PROJETO DE LEI Nº 1 764


A Câmara Municipal de Jundiaí, Estado de São Paulo, decreta a seguinte lei:-

Art. 1º - A avenida 3 (três) do Jardim Ana Maria passa a denominar-se "RUA HELVIN JONES".

Art. 2º - Da placa toponímica deverão constar os seguintes dizeres:- "O FUNDADOR DO LEONISMO".

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em vinte de maio de mil novecentos e sessenta e cinco. (20/5/1 965)

  
Lázaro de Almeida,  
Presidente.



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

15  
M.

CÓPIA

20

maio

65


PM.5/65/32:-

12.148:-

Excelentíssimo Senhor Prefeito:

À devida sanção dêsse Executivo, tenho a honra de encaminhar a V.Excia. os autógrafos do PROJETO DE LEI Nº 1 764, devidamente aprovado por este Legislativo em Sessão Ordinária realizada no dia 19 do corrente mês.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V.Excia. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

  
Lázaro de Almeida,  
Presidente.

ANEXO:- Duas (2) vias da lei.

A Sua Excelência o Senhor  
Professor PEDRO FÁVARO,  
Muito Digno Prefeito Municipal de Jundiaí,  
Nesta.  
-dgc/

## PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ




- LEI Nº 1 228, de 25 de MAIO de 1 965 -

O PREFEITO MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, de acôr  
do com o que decretou a Câmara Municipal,  
em sessão realizada no dia 19/5/965, PRO  
MULGO a presente lei:-----

Art. 1º - A avenida 3 (três) do Jardim Ana Maria -  
passa a denominar-se "RUA MELVIN JONES".

Art. 2º - Da placa toponímica deverão constar os  
seguintes dizeres:- "O FUNDADOR DO LEONISMO".

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua  
publicação, revogadas as disposições em contrário.

  
( Pedro Fávares )  
PREFEITO MUNICIPAL

17  
ap



## Prefeitura Municipal de Jundiaí (ATOS OFICIAIS)

LEI, N.º 1.228, DE 25 DE MAIO DE 1.965

O PREFEITO MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, de  
acôrdo com o que decretou a Câmara Mu-  
nicipal, em sessão realizada no dia 19/5/65,  
PROMULGO a presente lei:

Art. 1.º — A avenida § (três) do Jardim Ana  
Maria passa a denominar-se "RUA MELVIN JONES".

Art. 2.º — Da placa topomímica deverão cons-  
tar os seguintes dizeres: — "O FUNDADOR DO  
LEONISMO".

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de  
sua publicação, revogadas as disposições em con-  
trário.

PEDRO FÁVARO  
PREFEITO MUNICIPAL

ANDAMENTO DO PROCESSO

COMISSÕES

C. J. R. 08-03-1964

C. F. O. \_\_\_\_\_

C. O. S. P. \_\_\_\_\_

C. E. C. H. A. S. \_\_\_\_\_

Ao Sr. Vereador Prof. Freitas, relator, 70-3-65

"OBSERVAÇÕES"

A N E X O S

Fls. 1-5-AP-6-AP-16-AP

AUTUADO EM 24/02/1965

[Assinatura]  
DIRETOR ADMINISTRATIVO